

Globethics Repository



A transdisciplinaridade no cooperativismo [Transdisciplinarity in cooperativism]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Schneider, Jose Odelso
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-21 21:17:46
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163037

A transdisciplinaridade no cooperativismo

Entrevista com José Odelso Schneider

Para o padre jesuíta e professor na Unisinos, José Odelso Schneider, o cooperativismo torna efetiva a transdisciplinaridade. Segundo ele, na entrevista concedida, pessoalmente, à *IHU On-Line*, as cooperativas continuam sendo empresas, mas precisam ter uma “visão mais holística de todo o processo. Dessa forma, é necessário trabalhar com uma visão inter e transdisciplinar”. Schneider é graduado em Filosofia, Sociologia e Teologia, possui mestrado em Ciencia Del Desarrollo, no Chile, e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (PUGR), com a tese *Democracia, participação e autonomia cooperativa*.

Pesquisador na área do cooperativismo e professor de diversas disciplinas ligadas ao tema no curso de Pós-graduação em Cooperativismo da Unisinos, Schneider escreveu *A educação cooperativa e suas práticas*. São Leopoldo: Unisinos, 2003; *Democracia, participação e autonomia cooperativa*. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1999; *Democracia, participación y autonomía en cooperativas agrarias de Río Grande do Sul. Brasil*. Roma: FAO, 1994.

IHU On-Line Como o cooperativismo e a transdisciplinaridade se encontram na teoria?

Odelso Schneider- O objetivo da cooperativa deve ser o bem-estar, uma melhor renda e uma produção cada vez mais qualificada em produtos ou serviços. As cooperativas são formas de organização com dupla dimensão: social e econômica. Na dimensão social, é constituída por uma “associação de pessoas”, que lançam mão de uma empresa para a prestação de serviços, satisfazendo as suas necessidades. Na sua dimensão, social as cooperativas, pela cooperação, pela auto-ajuda reforçada pela ajuda mútua, buscam a realização plena das pessoas e, para isso, devem seguir uma lógica e racionalidade social. Busca-se um tipo de eficiência que eu chamaria de eficiência social. Tal objetivo, porém, não deve estar dissociado, durante todo o processo, da dimensão de empresa, que é um meio para prestar serviços aos associados, satisfazendo

suas carências e necessidades, e, para tanto, deve ater-se estritamente a uma racionalidade econômica. Neste tipo de empresa, porém, o foco não é a busca do lucro e a concentração de capital, e sim prestar, cada vez mais, melhores serviços a essa associação de pessoas e, indiretamente, a toda a comunidade, à luz de determinados valores, princípios e normas que enfatizam a solidariedade e o protagonismo comunitário. Se dermos ênfase à associação de pessoas em detrimento da empresa, essas pessoas não conseguirão realizar, de forma satisfatória, suas necessidades no mercado competitivo e individualista no qual vivemos. Por outro lado, se a cooperativa enfatizar demais a dimensão empresa, e quiser torná-la apenas um bom negócio, pondo toda a ênfase nos negócios, e não nas pessoas, ela fugirá do seu sentido central de ser uma empresa cooperativa. Por isso, no trato e na análise das ações cooperativas requer-se uma permanente preocupação holística, integral dos diversos

ramos do conhecimento, colocando-se numa perspectiva de inter e/ou transdisciplinaridade. Nessa ótica, a economia não apenas enfoca os aspectos econômicos, mas também os sociais, buscando o equilíbrio, entre as duas perspectivas, embora um equilíbrio freqüentemente tenso e conflitivo. Nos Cursos de Especialização em Cooperativismo, os Seminários de Integração de Conteúdos procuram ter presentes a visão integral e o enfoque transdisciplinar.

IHU On-Line Como o senhor percebe, na prática, os aspectos transdisciplinares do cooperativismo?

Odelso Schneider- A prática cooperativa geralmente é bastante contraditória. Há cooperativas que mais ou menos se aproximam do equilíbrio que deve haver entre o social e o econômico, entre a dimensão humana e a técnico-profissional, colocando a ênfase nas pessoas, e não nos negócios. Entretanto, nelas a racionalidade econômica e a busca da eficiência empresarial são meios indispensáveis para a realização dos objetivos, das metas e das aspirações das pessoas. Por outro lado, há cooperativas que são apenas empresas, que enfatizam o negócio, e nada enfatizam as pessoas. Aceitam de forma acrítica todas as prioridades e máximas de organização difundidas hoje pelo capitalismo neoliberal, concorrendo e competindo no mercado com as mesmas regras de jogo, com a mesma virulência das empresas concorrentes. Predomina nelas apenas a preocupação por uma boa gestão empresarial e o desafio de tentar sobreviver num mercado extremamente competitivo e exigente. Um terceiro grupo de cooperativas situa-se a meio do caminho de uma boa proposta de organização cooperativa.

IHU On-Line Há alguma experiência que o senhor queira destacar?

Odelso Schneider- É sempre perigoso apontar modelos de organização cooperativa.

Hoje o podem ser, e amanhã, por várias razões, já não mais. Mas, pensando em termos de cooperativas que funcionam razoavelmente como tais, podemos, por exemplo, apontar, na área do cooperativismo de trabalho, a Cootravipa¹⁶. Na área rural, temos a cooperativa Piá¹⁷, de Nova Petrópolis (RS), ou a cooperativa Ouro do Sul¹⁸. São pequenas ou médias cooperativas, dimensionadas para acompanhar, fortalecer e viabilizar a micro e pequena propriedade rural. Por outro lado, temos cooperativas que já foram boas e que hoje estão passando por várias crises, como a Cotrel¹⁹, que também é uma cooperativa de micro e pequenas propriedades rurais, que, por ser cooperativa, deu a eles condições de viabilidade econômica e social, permitindo que continuem na atividade primária. Hoje esta Cooperativa está passando por problemas, mas há um esforço para reerguê-la novamente. Finalizando, acredito que poderíamos ter mais cooperativas preocupadas com a

¹⁶ Cootravipa: Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre Ltda. Foi fundada em julho de 1984. Atualmente, o número de associados chega a 2.500 pessoas. Para mais informações, consulte o site www.cootravipa.com.br. (Nota da **IHU On-Line**)

¹⁷ Cooperativa PIA: Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda, fundada em 1967. Tem hoje 8.200 sócios. Industrializa cerca de 230 mil litros de leite diariamente. É a primeira indústria de laticínios a introduzir a coleta individual do leite e a única a utilizar filtragem descartável, garantindo, com isso, um processo rigoroso de seleção de matéria-prima. Atua em 45 municípios da região serrana, e a comercialização de seus produtos concentra-se nos três estados do Sul. Para mais informações, consulte o site www.pia.com.br. (Nota da **IHU On-Line**)

¹⁸ Ouro do Sul: Cooperativa dos Suinocultores do Cai Superior Ltda, sediada no município de Harmonia, RS. (Nota da **IHU On-Line**)

¹⁹ Cotrel: Cooperativa Triticola Erechim Ltda. Foi fundada em 25 de setembro de 1957 para suprir as necessidades que os produtores rurais tinham para armazenar e comercializar seus produtos, sobretudo o trigo. Hoje atua em 39 municípios da região norte do RS e possui 13.400 associados. Para mais informações, consulte o site www.cotrel.com.br. (Nota da **IHU On-Line**)

viabilização do micro e pequeno produtor, do micro e pequeno prestador de serviços, do desempregado, hoje cada vez mais numeroso, e que pode encontrar trabalho e renda por meio de uma cooperativa de trabalho. Esse

poderá ser um canal importante para atender às necessidades de viabilidade econômica e social dos muitos excluídos da sociedade de hoje.

Brasil em foco

Olhares sobre a crise política brasileira

“Não acredito na refundação do PT”

Entrevista com Jorge Eduardo Durão

O diretor-geral da Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (Abong) e diretor executivo da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), Jorge Eduardo Durão, avisa, em entrevista por telefone à *IHU On-Line*, que não votaria em Lula, caso ele concorresse à reeleição. Também não votaria em seus concorrentes do PSDB ou do PFL. “Se eu me pautar pelas alternativas apresentadas pelas pesquisas do Ibope, me sinto sem alternativas”, afirma o advogado pós-graduado em Antropologia Social. Durão não poupa críticas à postura do Partido dos Trabalhadores (PT) e declara: “O PT se entregou de pés e mãos atados à política de cunho neoliberal”. Publicamos o artigo *Contradições e dilemas da sociedade civil*, de autoria de Jorge Eduardo Durão, no site www.unisinos.br/ihu, no dia 18 de agosto de 2005.

IHU On-Line – O presidente interino do PT, Tarso Genro, declarou na semana passada que não saberia quais argumentos poderia usar para que alguém votasse no partido. O senhor concorda que a crise seja tão grave assim?

Jorge Eduardo Durão – Tenho dificuldade para encontrar argumentos para votar em qualquer um dos partidos políticos brasileiros. Se nós examinamos os esquemas de corrupção que vêm sendo apurados pelo Congresso Nacional, vemos que não são novos e que alguns partidos maiores parecem ter usado esses esquemas para controlar os partidos menos importantes. Esses partidos assumem uma postura quase que de legendas de aluguel. Não é só isso. Para mim, essa crise política não é a questão central. A

questão central, no caso do PT, que não permite o encontro de argumentos para defender o voto no partido, é que houve um abandono de quase todos os seus compromissos históricos. O PT se entregou de pés e mãos atados à política de cunho neoliberal.

IHU On-Line – O que o senhor acha de o presidente do partido fazer esse tipo de afirmação?

Jorge Eduardo Durão - A afirmação sinaliza que Tarso Genro está condicionando a continuidade de sua relação com o PT. Quando ele diz, nas circunstâncias atuais, “não sei como defender o voto no PT”, quer dizer que para fazer isso futuramente, terá de haver uma mudança em profundidade,